

## As Eleições Municipais de 2012

Ana Maria dos Santos

Professora aposentada do Dep. de História.  
Membro da Equipe de Redação do *ASPI-UFF Notícias*.

O município é a esfera política mais próxima do cidadão e deveria ser o espaço para a prática continuada da educação política e democrática. Afinal, os problemas da cidade e seus distritos afetam diretamente os habitantes, apresentando as oportunidades para o exercício da democracia, para reivindicar e defender direitos, para conhecer, discutir e criticar o desempenho dos políticos e partidos que nos representam. Sabemos realmente o que fazem ou devem fazer prefeitos e vereadores escolhidos por nós e bem remunerados com os nossos impostos? Seus discursos de candidatos, suas promessas correspondem realmente a esse papel? O recurso aos temas nacionais em suas propagandas não escondem uma recusa a tratar os verdadeiros problemas do município? Os candidatos estão realmente qualificados para a função? Triste é constatar que o problema somente vem a nosso pensamento a cada eleição municipal, que acabamos tratando como uma coisa menor. E, mais grave ainda, poderemos estar reelegendo sem pesquisar e avaliar profundamente o desempenho daqueles que fazemos voltar à Câmara por mandatos seguidos.

Quando começa a campanha eleitoral nos espantamos. Observando as ruas vemos cartazes, com fotos e nomes dos candidatos e seus respectivos números. Raramente temos o nome completo: um olhar casual descobre que este ou aquele candidato é o fulano da... ou o sicrano do... ou de..., ou o apelido (nem sempre muito elegante) acompanha e explica melhor. Com sorte podemos divisar as siglas partidárias e mais raramente as coligações, cuja composição somente é adivinhada quando o “prefeitável” posa ao lado de candidatos a vereador ou então quando atrás do folheto aparece aquela “sopa de letrinhas” com os partidos que compõem a coligação.

Ah, os partidos! Uma profusão deles. O que aquelas siglas significam? Não se identifica se são de direita, centro, esquerda, liberal, conservador, socialista etc. É quase impossível conhecer a posição ideológica ou programática do partido (e tampouco dos candidatos); até porque mesmo os partidos mais ideológicos mudaram muito. Temos simplesmente negação da ideia de partido político. O que temos? Um grupo de filiados, de candidatos unidos ou coligados, não adivinhamos por que razão, com que objetivos, senão o poder. Um candidato do interior do Maranhão simplesmente anunciou na sua propaganda: “Eu quero é me dar bem.” (*O Globo*, 3/8/2012). Mais cuidado há que se ter com os que têm o mesmo objetivo, mas não são tão sinceros.

E qual o programa que têm para o município? Ecoam as palavras de partidos e políticos no nível nacional. Muitas vezes temos a impressão de que estamos elegendo cabos eleitorais de candidatos ou políticos que já se articulam para alcançar o poder nacional e estadual nas futuras eleições estaduais e nacionais. Aliás, as alianças partidárias feitas nos diretórios nacionais e estaduais se tornam completamente ininteligíveis para não dizer oportunistas. E muitas vezes desrespeitam as decisões locais para impor nomes adequados aos projetos de poder de alguns caciques federais, afrontando as decisões dos eleitores filiados. Os ecos que vêm das festas e folguedos patrocinados pelos vereadores nos dão o tom de como a maioria pensa o eleitorado. Acrescente-se o apelo a várias denominações religiosas.

E vamos navegando nessa selva de nomes em um panorama que nos lembra a República Velha, porém coadjuvado pela corrupção, hipocrisia, falta de ética, encaradas como meio de constituir uma nova elite política ou como parte do projeto político de um setor. O julgamento do “mensalão” nos deve lembrar o grau de sofisticação que a corrupção alcançou nos últimos governos. Tal estado de coisas contamina o processo democrático até o nível municipal, ameaça a democracia, pelo simples fato de desiludir o eleitor e degenerar a educação política das futuras gerações. A eleição municipal pode ser um passo para a mudança. Estejamos atentos. Debataremos, procuremos nos informar, alertemos eleitores como nós e, acima de tudo, não deixemos de votar mesmo que a idade nos “isente” disso. A Democracia está em jogo.

REMETENTE: **ASPI-UFF**  
Rua Passo da Pátria 19  
São Domingos  
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente    Falecido    Recusado    Mudou-se  
 Endereço insuficiente    Não existe o nº. indicado  
 Desconhecido    Outros (especificar) \_\_\_\_\_

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

A ASPI dedicou-se, nos meses anteriores, por intermédio da Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares – a CAAP, a abrir espaços em sua agenda, para a visita dos “prefeitáveis” e candidatos a vereadores de nossa Niterói.

O momento de eleger o destino da cidade chegou: no dia 7 de outubro, os cidadãos elegerão os candidatos de sua preferência. Esperamos que o voto seja, verdadeiramente, consciente e signifique uma “sintonia” entre o pensamento do eleitor e do candidato, sem qualquer tipo de fisiologismo, infelizmente tão comum em nossa política.

Vamos dar o exemplo aos nossos jovens que já votam ou que, pela primeira vez, exercerão este dever de cidadania, votando, com coerência e consciência, no candidato mais bem-preparado? E não é porque já estamos “livres” desse dever que nos devemos omitir de votar. Agora, mais do que nunca, devemos exercer este direito: podemos – e muito – contribuir para arrumar a casa e transformar Niterói na cidade que queremos.

Este mês comemoramos o “Dia do Professor”. Eis uma boa lição que podemos dar...!

Aproveitamos para parabenizar nossos colegas, desejando a todos muita saúde, harmonia e paz.

## Cultura, Arte e Ciência

### Europeana: o maior acervo cultural e científico do mundo disponível online

Quinze milhões de itens, entre imagens, pinturas, desenhos, mapas, fotos, livros, jornais, cartas, diários, vídeos e áudios – alguns itens e tópicos mundialmente famosos, como os desenhos de Leonardo da Vinci, a primeira edição de “Princípios Matemáticos da Filosofia Natural” (1687), de Isaac Newton, tesouros europeus, documentos raríssimos da Idade Média – já podem ser visitados pelo projeto Europeana que, disponível em 28 línguas, conta com cerca de 1500 instituições, entre elas a British Library de Londres e o Museu do Louvre, de Paris. O site: <http://europeteoripictures.a.dana.eu/>

### Matrículas em cursos tecnológicos crescem exponencialmente no País

Segundo pesquisa, em 10 anos, o número de inscritos nos cursos tecnológicos passou de 69,8 mil em 2001 para 781,6 mil, demonstrando a aceitação desses profissionais oriundos graduações de curta duração por parte das empresas, onde 92% dos formados estão empregados e 55% recebem entre 3 e 8 salários mínimos ao mês (o “rendimento mensal de um profissional com nível técnico é de 1 a 3 mínimos, em média”).

Para o Angelo Cortelazzo, responsável pela área de ensino superior do Centro Paula Souza, que administra as 55 Fatecs paulistas, tal avanço “é resultado de políticas públicas que estimularam a criação de centros educacionais e da demanda do mercado pelos profissionais”. Explica que o perfil dos alunos é de batalhador, pois “80% vêm da escola pública e muitos trabalham e estudam ao mesmo tempo”. Mas, ressalta haver certo preconceito das estatais, que “oferecem barreiras na contratação desses profissionais”.

Fonte: **Folha Online - 26/08/2012. In:**

[http://www.endividado.com.br/noticia\\_ler-33521\\_.html](http://www.endividado.com.br/noticia_ler-33521_.html). Acesso em 29/08/2012

#### ATENÇÃO! O Recadastramento voltou ao local de origem:

fundos da Reitoria (defronte da Gráfica). Leve: contracheque, identidade, CPF, comprovante de residência e talão de cheque (salário).

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos  
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos  
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br)

ou [redacao@aspiuff.org.br](mailto:redacao@aspiuff.org.br)

(este, específico para o Boletim)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Vilma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

# Dia do Professor

Carlos Eduardo F. Uchôa

Oriundo do Departamento de Ciências da Linguagem, do Instituto de Letras, é livre-docente em Linguística e professor emérito da UFF.

Difícil saber como os professores, por este país tão extenso, estão se sentindo no dia especialmente escolhido para festejá-los. Gostaria muito de ter algumas respostas. O mais provável, penso, é que encarem esta data com sentimentos bem distintos. Da alegria à apatia, do alento ao desalento. Somando mais realizações ou frustrações. Orgulhosos da vocação ou nem tanto. O professor aposentado, não posso deixar de evocá-lo. Lembranças ainda bem presentes ou já sem maior sintonia com a data?

Penso ser consensual que a desqualificação do magistério atingiu níveis, embora num processo já denunciador, impensáveis. O professor universitário, de instituições públicas, sobretudo, além de certo “status”, recebe proventos menos indignos, mas, convenhamos, na base de títulos acadêmicos, obtidos com enorme sacrifício, em condições desumanas muitas vezes, e com uma exigência de produção intelectual ininterrupta e variada. Já a situação do professor não universitário se apresenta, o mais frequentemente, como revoltante, desrespeitosa mesmo. Os profissionais do magistério chegaram a merecer até a “consideração” de ter ingressos mais baratos, em certas promoções culturais. Estamos caminhando para sermos profissionais de meia-entrada?

Vejo esta desqualificação do professor inserida na realidade de uma nação que vive mergulhada, já há algum tempo, em grave crise política, social, econômica e ética. Não vai mal a escola, o ensino, vai mal a sociedade, vai mal o Estado brasileiro. Não é apenas o professor que vem sendo desvalorizado, é o homem brasileiro em seus ideais mais puros. Uma mudança educacional, que não pode estar dissociada da cultura, com a qualificação devida ao magistério, supõe a superação de problemas que exigem medidas complexas, que dependem sobretudo de uma verdadeira revolução na política brasileira, para as reformas essenciais na estrutura econômica e social do país.

O resgate do “ser docente”, resgate, na verdade, de uma vocação especialíssima, num quadro tão desfavorável como o da sociedade brasileira atual, não se dará, evidentemente, pelo caminho da descrença, do desânimo, que nada constrói, constituindo-se antes em fator fortemente reacionário. Sabemos que a realidade de um país é transformável, acredito nisto, se o homem tiver a determinação para tal, porque a mudança é feita por ele, não dada

por algum determinismo histórico. Este olhar crítico do homem ante uma realidade distorcida já faz parte do processo de enfrentamento da realidade. Alio-me ao pensamento de Paulo Freire, quando pondera que “o fato de que determinadas circunstâncias históricas em que se encontra o educador não lhe permitam participar mais ativamente deste ou daquele aspecto constitutivo do processo de transformação revolucionária de sua sociedade, não invalida um esforço menor em que esteja engajado, desde que este seja o esforço que lhe é historicamente viável.”

O que é ser um bom professor? Muitas vezes me fizeram tal indagação. Competência, como requisito primeiro, essencial, ante o objeto de ensino e o ensino deste objeto. Mas há professores competentes, sabemos, que não são bons professores. Deve haver um ser humano, sensível, atento e paciente, por trás dessa competência (um saber, com o máximo de sabor possível, lembrando Barthes), pois só haverá prática pedagógica eficiente se for satisfatória a interação de professor e alunos. Julgo que o professor, com sua natural liderança, liderança democrática, deve ser o artífice maior no estabelecer e aprofundar uma parceria com seus alunos e entre eles, em torno de atividades comuns. Parceria marcada pelo respeito, pelo espírito de colaboração, pelo entusiasmo – condições imprescindíveis de uma sociabilidade escolar adequada. Em suma, o que deve almejar um professor formador é que ele e seus alunos gostem de estar juntos e de trabalhar juntos, caminho para um enriquecimento mútuo. Ouso dizer que os professores são agentes capazes de uma prática democrática modelar e insubstituível no processo de humanização do aluno e, portanto, da sociedade. O mundo carece de humanização!

Emocionei-me, há algum tempo, ao ler estas palavras escritas pelo Leandro Konder, em uma crônica jornalística: “Não posso conceber a ideia de não dar aulas. É a única hora em que a minha vaidade se torna incontrolável, quando percebo aquelas 20 cabeceiras concentradas e o brilho nos olhos de cada um dos alunos. É uma comunicação direta: descobrir como sintonizar na onda do meu interlocutor.” A procura deste descobrir marca os bons professores, os que não perdem o entusiasmo de continuarem na sua função de despertar consciências para a leitura do mundo e para o exercício da cidadania.

## Borboletas azuis, asas da utopia

Luiz Calheiros

Aspiano. Professor aposentado da Escola de Arquitetura e Urbanismo. Autor de inúmeros romances.

Conto-lhes uma historinha, de autor desconhecido. É provável que a conheçam. Chama-se: “A borboleta azul”.

Havia um homem muito culto capaz de responder sem erro a qualquer pergunta. Uma garota sagaz resolveu inventar certa situação, armada de tal modo que ele não lograsse acertar. Escondendo na mão uma borboleta azul, indagaria ao mestre se ela se encontrava viva ou morta. Se ele dissesse estar morta, a menina a deixaria voar. Provaria, assim, o erro do sábio. Se a resposta, ao contrário, fosse estar viva, a menina a apertaria, matando-a. Comprovaria, então, que aquele sábio se enganara. Desta maneira, qualquer que fosse a sua resposta, ele estaria errando.

Certa de que criara um inteligente artifício, a jovem previa derrubar a fama do homem, considerado, até então, verdadeiro gênio. Acercando-se dele na presença de várias pessoas, perguntou:

— Seu sábio, eu estou aqui com uma borboleta azul na mão. Será que o senhor pode me dizer se ela está viva ou morta?

Calmamente, o homem sorriu e respondeu:

— Depende de você. Ela está em suas mãos ...

Assim, dizem, é a existência humana. Pousam em nossas mãos muitas borboletas azuis. Podemos soltá-las... ou retê-las. Cabe-nos escolher o que fazer com elas. *(Continua na p.5)*



## Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Difusão Cultural da ASPI e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*

O Projeto *Memória*, de nossa Associação, permitiu que acompanhássemos o desenvolvimento de fatos ligados ao passado da UFF e fôssemos testemunhas de agradáveis desfechos de muitos deles. Neste Boletim apresentamos, com muito orgulho aspiano, uma síntese\* de um trabalho pioneiro, deslanchado nos anos sessenta, por colegas nossos, liderados pela professora Emília de Jesus Ferreiro, que levou ao surgimento na UFF de atividades permanentes de extensão, ensino e pesquisa em nutrição, de nível incomum na área do Rio de Janeiro.

\*\*\*

A Prof<sup>ª</sup>. Emília ingressou na Universidade em 1967, como nutricionista, em virtude da extinção, por ato do governo militar, do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS, autarquia do Ministério do Trabalho criada em 1940. O texto desse decreto dispunha que as atribuições, bens, serviços e pessoal do SAPS seriam transferidos para outros órgãos do governo federal.

O SAPS possuía Postos de Subsistência (armazéns) e Restaurantes populares, para atender aos trabalhadores contribuintes da Previdência Social, fornecendo-lhes refeições científica e tecnicamente corretas, a preço de custo.

Esses restaurantes, distribuídos por quase todas as Unidades da Federação, concentravam grande número de trabalhadores, chegando, por exemplo, a reunir até 12 mil comensais no horário das 10 às 13h30min, no Restaurante Central, localizado na Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro.

Os estudantes eram atendidos, inicialmente, na sede da UNE, na Praia do Flamengo (posteriormente, esse restaurante foi transferido para a Esplanada do Castelo – o Calabouço, devido à necessidade de espaço maior, para atendimento a sua grande clientela).

\*\*\*

Em Niterói, o SAPS possuía a Delegacia Regional do Estado do Rio de Janeiro, o Restaurante Popular do Barreto e vários postos de Subsistência, que vendiam gêneros alimentícios e outros de uso doméstico, a baixo preço. Tais oportunidades de concentração de trabalhadores e estudantes teriam contribuído para a extinção do Órgão, ao lado de evidentes interesses dos comerciantes do ramo junto aos consumidores de baixa renda.

Na época, a Prof<sup>ª</sup>. Emília, como nutricionista, era responsável técnico nos referidos restaurantes, tendo, inclusive, participado da inauguração do Restaurante do Barreto, em 1º de maio de 1948, e, em 1967, chefiado a Seção de Orientação da Delegacia Regional do SAPS, no Estado do Rio. Em fins de 1966, a professora Violeta Campofiorito de Saldanha da Gama, então diretora da Escola de Serviço

\*V. Bol. de setembro/1998. Texto extraído do depoimento ao Projeto Memória da ASPI em 9 de julho de 1998.

Social da UFF, integrava o Serviço de Assistência Universitária – SAU, presidido pelo vice-reitor, Prof. Juruena de Mattos, serviço esse que, dentre outros objetivos, pretendia encaminhar soluções aos problemas de alimentação e moradia dos estudantes (carentes) da UFF. Para isso, foi alugada uma casa na Rua Visconde de Uruguai; para o de alimentação, a referida professora procurou a (na época) nutricionista Emília de Jesus Ferreiro, para a elaboração de um convênio da UFF com o SAPS destinado ao fornecimento de refeições aos estudantes, proposta que obteve ótima receptividade, mas que dependia do término das obras de reforma do Restaurante Popular do Barreto, cuja reinauguração estava programada para início de 1967.

Em fevereiro de 1967, a nutricionista Emília, ao lado de uma banca de jornais, lia chocada a notícia da extinção do SAPS, quando a Prof<sup>ª</sup>. Violeta aproximou-se, pensando que o noticiário se referia à reabertura do Restaurante do Barreto. Na notícia, ambas viram a oportunidade de a UFF se candidatar a receber o acervo daquele órgão. Imediatamente, a professora Violeta a convidou para a aula inaugural da Escola de Serviço Social, naquela mesma manhã, o que acabou não acontecendo.

\*\*\*

Não desanimando, a Prof<sup>ª</sup>. Violeta convidou a nutricionista Emília Ferreiro para irem juntas, naquele mesmo dia, às 14 horas, a uma audiência no Gabinete do Reitor, no Hospital Antônio Pedro. A audiência contou com a presença da Prof<sup>ª</sup> Maria Candida [de Assumpção] Domingues, e um dos assuntos em pauta era a questão da alimentação dos estudantes da Universidade.

Após as apresentações, a nutricionista Emília passou a informar ao Prof. Barreto Netto que, pelo decreto, o acervo, constituído por um grande Restaurante Popular, com todos os equipamentos e instalações recentemente reformados, assim como o quadro de pessoal especializado, integrado por nutricionistas, pessoal administrativo e auxiliar, com grande experiência na área de alimentação de coletividade, poderia ser transferido para a UFF, se houvesse interesse e que essa transferência viria a facilitar o atendimento às reivindicações da comunidade universitária na instalação do restaurante universitário da UFF.

O reitor então solicitou-lhes que formalizassem uma proposta a ser encaminhada à Comissão Liquidante do SAPS. Para espanto dos presentes, a professora Maria Candida, que não sabiam ser integrante da referida Comissão, prontificou-se a levar o documento.

Em 6 de março de 1967, foi apresentado ao reitor o projeto preliminar de um “Programa Integrado de Orientação Alimentar”, encaminhado oficialmente à Comissão e cuja tramitação foi acompanhada por Emília de Jesus Ferreiro e Yolanda Bechara, Tesoureira do SAPS, hoje Procuradora,

da UFF aposentada, até a publicação do decreto de transferência no *Diário Oficial*.

Paralelamente, a nutricionista Emília Ferreiro elaborou dois projetos: o primeiro, que em 29 de dezembro de 67 se transformou em ato de criação do Dep. de Orientação Alimentar – DOA, diretamente subordinado ao GAR e tinha como função prestar assistência técnica alimentar e educação alimentar aos estudantes, servidores e à comunidade em geral, servindo, ao mesmo tempo, de campo de aplicação científica e tecnológica, experimental, de estudo e pesquisa da Universidade e que ficou sob sua responsabilidade; e o segundo, atendendo a uma grande aspiração da classe dos nutricionistas da época que era assumir a direção dos cursos de Nutrição.

\*\*\*

Dois novos fatores facilitaram o encaminhamento da proposta de criação do curso de Nutrição da UFF: 1º) a Lei nº. 5.266/67, que regulamentou o exercício legal da profissão de nutricionistas no Brasil, determinando que, dentre as atividades a serem exercidas privativamente por esses profissionais, incluíam a direção e supervisão de escolas ou cursos de graduação de nutricionistas e a regência de cadeiras ou disciplinas que se incluíam com exclusividade no currículo do curso de nutricionista; 2º) a Reforma Universitária, que estava sendo implantada naquele momento na UFF, vindo ao encontro da meta do reitor, que era criar novos cursos, in-

clusive o de Nutrição, cujo projeto foi aprovado pelo Conselho Universitário, através da Resolução nº. 43/68.

Este curso, cujo primeiro vestibular foi realizado em 69, atendia a uma aspiração da classe e destinava-se ao ensino e à pesquisa necessários à formação e treinamento profissional, bem como ao avanço e à difusão de conhecimentos técnicos e científicos a respeito dos fenômenos da alimentação do homem sadio ou enfermo, sob os aspectos biológicos, sociais e nutricionais. Este curso também ficou sob a responsabilidade da nutricionista Emília de Jesus Ferreiro, “de 1968 a 1972, sem prejuízo de suas funções no DOA e sem ônus para a Universidade”.

\*\*\*

No ano seguinte, foi aberto concurso público de provas e títulos para preenchimento de três vagas para professor titular e dez para assistente, tendo sido aprovada a nutricionista Emília como professora Assistente. Esses 13 professores concursados do Departamento de Nutrição, com alunos e técnicos, desenvolveram uma plena integração de propósitos e ação para promover as mudanças, os ajustes e avaliações do que entendiam necessário para formação daquele profissional nutricionista que sonhavam.

## Professora Vilma Simões Amaral

*Maria Candida de A. Domingues*

Professora aposentada da Escola de Serviço Social de Niterói/UFF.

No dia 13 de junho, nossa colega-amiga Vilma partiu para a eternidade, deixando no coração de cada um que conviveu com ela uma enorme saudade. Saudade acalentada, quando recordamos as inúmeras qualidades da nossa companheira e a satisfação com que se dava ao vivenciar essas qualidades, com o carinho que lhe era peculiar.

Trabalhou no Colégio Henrique Lage, como assistente social e, ao ser transferida para a Secretaria de Justiça, exerceu suas atividades no Presídio de Niterói. Na Associação Fluminense de Reabilitação, também destacou-se no programa “Garçom Caixa Alta”.

Foi uma grande artista. Sabia conjugar o fazer com as mãos, com o fazer intelectual. Na Policlínica Malu Sampaio, colaborou com grupos de clientes, ensinando-lhes trabalhos artesanais e contribuindo, assim, para a melhoria de suas vidas. Concomitantemente, exercia suas atribuições como professora de Serviço Social de Casos, na Escola de Serviço Social – UFF, com brilhantismo, sendo especialista em Fenomenologia.

Pedimos a várias colegas que se manifestassem sobre a convivência com Vilma e o seu trabalho. Todas foram unânimes em dizer de sua sabedoria, delicadeza, carinho, disponibilidade e elegância no trato, indistintamente.

“Lady Vilma”, com o nosso até qualquer dia.

Paz e Bem.

## Borboletas azuis, asas da utopia

*(Continuação)*

Somos livres para decidir. O arbítrio nos pertence. Ao longo dos anos, liberamos ou preservamos várias delas. Mas, essas borboletas azuis que nos chegam, de onde procedem? São elas mesmas que resolvem aonde ir? É de cada uma o desejo de procurar o próprio abrigo, arriscando-se à decisão de serem esmagadas por outrem?

As oportunidades que a vida nos brinda são muitas vezes prazerosas. Confiáveis. Estão, suave e silenciosamente, escondidas entre nossos dedos. Estas, com carinho, merecem ser acolhidas. Aceitam o calor dos afetos. Permanecem conosco. Sentem-se protegidas. Mas, sobretudo, dependem de nossas escolhas, de nossas decisões.

Por isso, já outras – fugazes, efêmeras, transitivas –, evitamos prendê-las. Partem. São asas saídas do nosso aconchego. Talvez busquem pousar em mãos alheias. Ou prefiram esvoaçar no indefinido espaço da vida. Algumas nos alcançam e adejam por ordem superior do Destino. São também azuis. Encantam-nos com seu colorido. Não nos compete, contudo, torná-las livres ou impedi-las de voar. Cumpre-nos, simplesmente, submeter nossa existência à mágica força de seus ditames. Sempre rigorosos. Inflexíveis. São acontecimentos que fazem sentir o quanto é penoso afrontar o que nos é destinado: dúvidas, inquietações, medos e inseguranças... Mas, também, algumas alegrias...

Assim, perguntamos: em que medida somos nós agentes dos atos praticados ou é a Sorte que age sobre nós? Esta, a grande questão bipolar: o Livre-arbítrio ou o Destino. Aquele, submisso à nossa vontade, ingenuamente soberana. Este, implacável dominador dos desejos, refreando nossa falsa liberdade. Ambos valem-se das cativantes borboletas azuis, frágeis símbolos das utopias humanas. E nós, eternos hospedeiros de seus sonhos.

Por acaso, o sábio da reflexiva história que lhes contei, conseguiria indicar, com incontestante certeza, qual das situações existenciais a verdadeira?

## AGENDA DE EVENTOS DO MÊS

**Dia 3 (quarta-feira), às 14h30min – Palestra** “Prevenção de Doenças Cardíacas”, com o professor Luiz José Martins Romão. Na ASPI.

**11 (quinta-feira), às 12h – Almoço Comemorativo do Dia do Professor** e dos aniversariantes do mês, na ASPI-UFF, com a apresentação do Coral “Cantar é Viver”, sob a regência do maestro Joabe Ferreira.

**17 (quarta-feira), a partir das 10h – Artistando**, com mostra de pinturas, artesanatos e outras artes de aspianos. Na ASPI.

**24 (quarta-feira), às 14h30min – Sarau Vespertino**, com a apresentação da Cia. Clássica Carioca, sob a regência do maestro Vitor Damiani. Na ASPI.

### Aspiano é o mais novo membro da Academia Niteroiense de Letras

Com alegria, noticiamos que a posse do professor **Luiz Calheiros Cruz** será no dia 10 de outubro, às 19 horas, no Clube Português de Niterói. Parabenizamos e abraçamos o professor Calheiros...

### Mais um aspiano será homenageado...

O Prof. Dr. Márcio Ricardo Costa dos Santos receberá o prêmio **Prata da Casa 2012**, do Programa de Ex-Alunos da UFF, no dia 16 de outubro próximo, às 18h, no Auditório Florestan Fernandes (Bloco D, Campus do Gragoatá, em São Domingos, Niterói). A cerimônia de premiação ocorrerá durante a abertura da Agenda Acadêmica da UFF.

### O Coral “Cantar é Viver” da ASPI, na Festa Coral Brasileira, em Caxambu

Da professora Maria Helena Teixeira Neves (aspiana e coralista do “Cantar é Viver”), suas impressões...

Caxambu, estância hidromineral mineira, se preparou para receber brasileiros de vários estados, na sua já tradicional Festa Coral “Canta Brasil” de 22 a 26 de agosto deste ano.

Lá compareceram pessoas de cor, raça e características diferentes, prontas para mostrar e compartilhar os seus talentos musicais. Sob o ritmo das batidas de seus corações, com seus sotaques variados, formando a massa humana, fraterna, feliz que deixava exalar em sons e harmonia toda uma alegria em ser brasileiro e poder cantar.

Vindos de várias cidades de nosso país, passeando pelo popular e pelo clássico, mostraram a técnica e o trabalho de muitos e dedicados regentes em vários locais da cidade de Caxambu, tais como: Centro de Convenções do Hotel Glória, Igrejas, Balneário Parque das Águas e Baependi, berço de “Nhá Chica e se orgulhavam com as características de seus grupos”.

Caxambu se preparou: num final de inverno, regulou seus termômetros para que o frio fosse só o suficiente para permitir que se sentisse o aconchego e o calor do povo mineiro, sempre pronto, com seu jeitinho hospitaleiro, a mostrar sua cidade com seu artesanato, na cadência de suas charretes e cavalos ofegantes e a receber, carinhosamente, os coralistas, oferecendo-lhes a sua especial e deliciosa culinária, tão apreciada.

Os integrantes dos corais, num intercâmbio fraterno, mostraram o

que tinham de melhor, muito aplaudidos pela plateia que lotava todos os espaços em que se apresentavam.

Os últimos números apresentados, em despedida na manhã de domingo, tiveram como cenário o Parque das Águas. Sob um céu muito azul e um sol que iluminava a alma de cada cantor, fizeram a música subir aos céus em forma de louvor e agradecimento a Deus pela vida, pelo dom de cantar e de se sentir cidadão universal e, ali, particularmente, cidadão “mineiro”. Parecia até que, num dueto amoroso conosco, Deus Pai nos abençoava, generosamente.

Foi uma despedida calorosa, alegre, fraterna, onde sons e emoção se misturavam às árvores centenárias e floridas.

A ASPI UFF, mais uma vez e com sucesso, se fez presente com o seu coral “Cantar é Viver”, sob a regência do competente maestro **Joabe Ferreira** e os calorosos aplausos da sua presidente Aidyl, demais aspianos e por todos os presentes.

Mais uma conquista da nossa competente e proativa ASPI-UFF e seus professores associados.

Todos que foram a Caxambu, para ouvir e aplaudir os 158 corais que ali se apresentaram com altíssima qualidade técnica, guardarão, com certeza, as melhores recordações de tão rica experiência musical.

Os nossos aplausos aos organizadores.

### Saúde Bucal

Muito interessante a palestra ministrada pelo professor **Ivan Capillé**, no dia 5 de setembro passado, sobre este tema. Aguardem detalhes no próximo número...

### Almoço-Dançante de setembro...

Por motivo de férias da jornalista responsável pelo Boletim e o consequente fechamento antecipado da edição, o comentário deste evento será publicado em novembro. Aguardem!

### Encontro de Corais da ASPI-UFF



Da direita para a esquerda: a professora Aidyl de Carvalho Preis, presidente da ASPI; o professor Wainer da Silveira e Silva, Pró-reitor de Extensão da UFF; a sra. Angelina Accetta Rojas, Coordenadora de Cultura e Eventos da UNILASALLE; e o Ir. Ignácio Lúcio Weschenfelder, Diretor-Geral da UNILASALLE. Abaixo, o abraço da soprano Ludmilla...

AASPI, mais uma vez, brilhou na organização de um evento. Desta vez, ainda em comemoração aos 20 anos da ASPI, foi no *Encontro de Corais*, realizado no Auditório da UNILASALLE (Santa Rosa), nos dias 16 e 17 de agosto, quando reuniu a “nata” dos Corais, apresentan-

do 16 grupos, com um número aproximado de 462 coralistas (alguns participam de mais de um Coral).

Foram duas noites de muita emoção, pelo repertório, as técnicas apresentadas, o desempenho singular de cada regente, e o entusiasmo dos integrantes dos corais.

Não podemos deixar passar em branco a “canja” dada por nossa talentosa Ludmilla Bauerfeldt que, de férias em Niterói (está na Alla Scalla di Milano), fez dueto com Sérgio Lavor. Um espetáculo!

Também foi significativa a homenagem que a ASPI, na pessoa de sua presidente, professora Aidyl de Carvalho Preis, recebeu, do Rotary Clube – Niterói Norte, “pelos 20 anos de intensa atividade e serviços prestados à comunidade”: a placa Prova Quádrupla, que traduz o pensamento, a expressão e o agir rotariano: “É verdade? É justo, para todos os interessados? Criará boa vontade e melhores amizades? Será benéfica para todos os interessados?”.

Para homenagear os Corais, a ASPI entregou a cada regente o Troféu “Cantar é Viver”, como estímulo e agradecimento pela participação. Outra homenagem, desta vez recebida pela professora Aidyl, foi a prestada pelo Pró-Reitor de Extensão da UFF, professor Wainer da Silveira e Silva, que ressaltou a personalidade da presidente da ASPI, destacando sua participação nos destinos da Universidade em vários momentos e sua atuação também na ASPI.

É de se registrar, ainda, o belíssimo material promocional realizado pelo CEAEX/PROX que, certamente, contribuiu para o sucesso do evento.

Da plateia, ao final do Encontro, muitos convidados manifestaram suas opiniões de que o evento tem que entrar para o calendário permanente da ASPI. Parece que serão atendidos...!

## Cresce o número de colaboradores do nosso Boletim

Aspiano! Faça parte dessa Equipe! Envie seu texto **até o dia 5** de cada mês: tamanho A4, espaço 1,5 (muito importante), com cerca de 600 palavras (1,5 página ou cerca de 50 linhas); fonte: Times New Roman; corpo (tamanho da fonte): 12 pt.

### ERRATA:

Apresentamos, no boletim passado, uma errata do texto **Hi-polactasia ou Intorelância à Lactose**. O texto selecionado – no segundo parágrafo – deveria ter sido: “... Dentre os carboidratos, destacamos apenas a Lactose [produto específico das glândulas mamárias dos mamíferos], único dissacarídeo presente no leite; formado por duas moléculas de monossacarídeos: glicose e galactose, que são as formas de absorção deste carboidrato. E, para que haja essa absorção é necessário que a enzima *lactase*, (...)”. E, **pedimos escusas**, também, pela falha gráfica apresentada no boletim passado, na página 6...

## Conversinhas...

Este mês teremos entre nós, falando *par lui-même...*, nosso caro professor **Marcos Santiago**.



- É nosso associado: *desde 2002*
- Origem: *Instituto de Física*
- Coisas boas da vida: *Viver e deixar viver*
- Estação do ano: *Verão*
- Litoral ou serra? *Litoral*
- Bebida: *Vinho tinto seco*
- Time de futebol: *Vasco da Gama*
- Livro de cabeceira: *Nenhum especial*
- Perfume? *Essencial-Natura*
- Flor: *girassol*
- Comida favorita: *Frutos do mar*
- Sobremesa: *Pudim*
- Novela: *Quase não assisto*
- Ator/atriz: *Sergio Britto/Fernanda Montenegro*
- Cinema ou teatro: *Ambos*
- Peça/filme: *Hair/A Doce Vida*
- Viagem inesquecível: *Áustria*
- Arrependimento: *De não fazer o que podia ter feito*
- Cantor(a): *Elis Regina*
- Personagem de romance: *Romeu e Julieta*
- Compositor: *Chico Buarque*
- Clássico ou popular: *Popular*
- Personagem de filme: *Gandhi*
- Ciúme: *Só uma pitada*
- Mulher marcante: *Minha mãe*
- Homem marcante: *Meu pai*
- Partido: *Já tive*
- Fidelidade: *Só de coração*
- Homem bonito: *Honesto*
- Mulher bonita: *Sincera*
- Estilo musical: *MPB*
- Primeira professora: *D. Alice*
- Paixão: *Pela vida e natureza*
- Vício: *Cinema e teatro*
- Superstição: *Procuro não ter*
- Maior qualidade: *Acreditar nas pessoas*
- Maior defeito: *Um pouco de teimosia*
- Sonho: *Um mundo menos desigual*
- Fobia: *Insetos*
- Sentimento: *Amor*
- Símbolo do Brasil: *Bandeira*
- Personagem histórica: *O povo brasileiro na campanha das diretas*
- Escola de samba: *Império Serrano*
- Qualidade do ser humano: *Solidariedade*
- Lembrança mais forte: *A família toda reunida no Natal*
- A lição nunca aprendida: *Música, que só comecei a aprender*
- Coisas abomináveis: *Guerra, drogas e violência*
- Alegria: *Ter trabalhado na UFF e ser da ASPI*
- Presente que gostaria de ganhar: *Saúde e amor*
- Recado: *Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje*

## Homenageando Jorge Amado

A Bahia se engalanou para comemorar, em agosto, o que seria o centenário de seu filho ilustre: **Jorge Amado**, nascido em 10 de agosto de 1912 e falecido em agosto de 2001.

As comemorações, na verdade, se iniciaram em agosto do ano passado, mas prosseguem até o final deste ano, em vários lugares do Brasil, em acontecimentos que mostram a pujança de um dos mais famosos e traduzidos escritores de nossa literatura.

Um variado leque de programações – como a estreia do filme *Capitães da Areia*, da cineasta e neta do escritor, Cecília Amado, estreado em outubro de 2011, exposições, lançamento de livros, e até tema da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, do Rio de Janeiro – homenageia este baiano, que honrou suas origens e levou o nome do Brasil, mais de uma vez, para fora de suas fronteiras.

A mostra “Jorge Amado e Universal” que, entre 17 de abril e 22 de julho, recebeu 134.238 visitantes, no Museu da Língua Portuguesa (SP), estará aberta ao público no Museu de Arte Moderna da Bahia, em Salvador, até 14 de outubro. Detalhes na página [www.mam.ba.gov.br](http://www.mam.ba.gov.br).

## Brasil perde “o flautista do choro”

Um dos maiores expoentes da história do “choro”, **Altamiro Carrilho**, faleceu aos 87 anos, deixando uma lacuna na música brasileira e uma produção de mais de cem discos gravados e cerca de 200 canções, como o maxixe “Rio Antigo” e os “Clássicos do Choro I e II” (1979 e 80, respectivamente), e “Flauta Maravilhosa” (1996). Além de compositor de primeiríssima grandeza, o famoso flautista e compositor também interpretou, em concertos de música clássica, obras de Mozart e Villa-Lobos.

Conceituado no Brasil, apresentou-se também nos Estados Unidos, França, Inglaterra, União Soviética e México, onde morou por quase um ano.

## Um país sério

*Otto Almeida de Oliveira*

Aspiano. Oriundo da Engenharia Industrial de Volta Redonda, é colaborador fiel do *ASPI-UFF Notícias*.

Nasci num País sério chamado BRASIL. Estávamos ainda na 2ª década do século XX e o mundo abalado com a chamada 1ª Grande Guerra Mundial; logo em seguida, já na década seguinte, comecei os estudos (aos 6 anos) e passei a gravar na memória, tudo o que ouvia.

Pude então, a partir daí e por curiosidade, observar que o País era governado por homens sérios, e, sobretudo, honestos e preocupados com os problemas de interesse da Nação. A Capital da República era o Rio de Janeiro; os políticos e os deputados e senadores se fixavam no Rio, viajando por conta própria, onde adquiriam suas moradias, sem auxílio dos cofres públicos (Atual tremenda imoralidade!). Também nenhum cogitava de criar outras vantagens para si, como agora em Brasília, “longe dos olhos fiscalizadores” da população mais esclarecida e politizada da Região Sudeste.

O povo cultuava grande respeito e admiração pelos membros do Congresso e do Judiciário – notáveis Juristas se destacavam, como RUI BARBOSA, o “ÁGUIA DE HAIA”, notabilizado internacionalmente.

Lamentavelmente, essa modalidade de BRASILEIROS sumiu do cenário político da NAÇÃO; os atuais, só pensam em usufruir vantagens para si e enriquecer rapidamente, com raras e justas exceções. Acho desnecessário e cansativo citá-los nominalmente, pois são tantos e notórios. Basta consultar a relação das fortunas acumuladas por vários deles, citadas em algumas publicações extraoficiais, mas de fontes fidedignas. Estão todos aí, dando as cartas impunemente.

Outubro



Aniversariantes

A todos os professores, no seu Dia e aos aniversariantes desejamos que a alegria seja a tônica de suas vidas.

- 1 Maria de Lourdes Carpi  
Weston de Salles Cunha  
José Ribas Vieira
- 2 Eneyda de Mattos Folly
- 3 Guilherme Eurico Bastos da Cunha  
Desirée Baptista Correa
- 4 Godofredo Saturnino da Silva Pinto
- 5 Maisa Freire de Castro Araújo  
Ana Maria Lopes Pereira  
Alfredo Mitczuk Júnior
- 8 Vera Regina Salles Sobral  
Sueli Braga Leite  
Lúcia Helena Sgaraglia Manna
- 9 Dalva da Silva Gomes  
José Francisco Borges de Campos
- 11 Wilma Fargnoli Jobim

- 12 Déa Antunes Bittencourt
- 13 Adelmo Borges Brandão
- 14 Hiram Fernandes  
Lúcia Ferreira Sasse  
Eva Mila Miranda Sá Rangel  
Cícero Carlos de Freitas  
Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo
- 15 Sonia Malta Schott  
Tereza Marques de Oliveira Lima
- 16 Teresinha Souto Crasto de Vega  
Rejane Teixeira Vidal  
José Fernando Bittencourt Sampaio
- 20 Adiléa Sayão da Fonseca  
Benedito Aparecido de Toledo
- 22 Dilza Cozendey Crespo  
Thereza Sita de Cars

- Anna Maria Mattoso Maia Forte  
Regina Célia Pereira da Rosa  
José Pedro Pinto Esposel
- 23 Marlene Pinto Mendes  
Maria Beatriz Carrijo Silva e Weeks
- 24 Pedro Monteiro Bastos Filho  
Leila Nocchi Kobayashi
- 25 Lúcia Molina Trajano da Costa  
Hilma Pereira Ranauro
- 27 Edna Mello Thomas  
Lídia Maria Basso Keller
- 28 Lílian Pestre de Almeida
- 29 Maria da Glória Baptista de Paula
- 30 Dalgio Roberto de Carvalho e Cunha  
Helena Nunes de Araújo  
José Carlos D' Abreu